

O resultado foi uma notícia terrível. — Comandante, as flechas acabaram! — Se eu estivesse no comando, teria trazido centenas de milhares delas — rosou Liu Hong entre dentes, sabendo que era um pensamento inútil. Os besteiros ainda tinham chance — bastava ajustar os gatilhos. Mas os arqueiros, depois de cinco ou seis disparos, já sentiam os braços pesados e doloridos. — É hora de enfrentá-los. Espero que Qin Linglu esteja preparado. Liu Hong desembainhou a espada e apontou para as tropas de Qi do Norte. — Avancem! Era o momento ideal, com a linha de frente inimiga ainda desorganizada. Se não aproveitassem agora para causar baixas, em questão de minutos seriam eles quem estariam fugindo. Tudo o que Liu Hong podia esperar era que Qin Linglu, como general, tivesse pelo menos alguma competência. Ou que pelo menos conseguisse manter uma defesa sólida, mesmo que o ataque fosse impossível. O porta-estandarte, carregando a bandeira de Liu Hong, avançou com dificuldade. A vitória parecia certa, mas... ### **Capítulo 37: O Céu Não Fecha Todas as Portas — O Resgate Extremo do Príncipe Herdeiro** Ninguém poderia imaginar que, diante de uma desvantagem numérica tão grande, Liu Hong não recuaria — ele avançaria! As tropas de Qi do Norte, pegadas de surpresa, reagiam de forma desordenada. Elite? Isso não importava. Eles estavam ali justamente para enfrentar a elite! Lâminas se cruzavam, sangue escorria, e a violência da batalha só aumentava. — Pressionem! Pressionem! — gritava Liu Hong, os olhos injetados de sangue. Se não fossem seus guardas pessoais segurando-o, ele teria se jogado no meio do combate. Desde seus tempos como líder de corsários, Liu Hong aprendera uma coisa: Na luta, quem recua, perde. E as pessoas, por natureza, sempre atacam os mais fracos. Enquanto isso, Qin Linglu suava frio, tentando reorganizar as tropas. Mesmo com todo o esforço, só conseguira reunir menos de um terço do exército. Se o acampamento de Dingzhou ainda estivesse intacto, o fogo iniciado por Liu Hong já teria garantido a vitória. Xiao Zhan levantou-se lentamente, o rosto impassível. Os generais ao seu redor tremiam — sabiam que haviam falhado miseravelmente. Tropas de elite sendo pressionadas por soldados comuns de Nanqing? Era uma vergonha sem fim. — Flanco esquerdo e direito, avancem! Se cinquenta mil homens não conseguirem aniquilar cinco mil soldados rasos, nenhum de vocês merece viver. Os generais saíram em disparada, decididos a massacrar os inimigos custasse o que custasse. A esperança de destruir o acampamento de Dingzhou se esvaíra — o próprio exército de Qi do Norte estava em desordem. Restava esperar que os quarenta mil homens dos flancos chegassem. O centro, comandado por Xiao Zhan, não podia ser movido. Enviar cem mil soldados contra cinco mil seria ridículo. Além disso, os nômades eram imprevisíveis. Se não houvesse uma retaguarda forte, eles poderiam facilmente virar as costas e se render ao Reino de Qing, alegando terem sido "enganados". Liu Hong e seus homens lutavam ferozmente, mas algo não estava certo. Quando olhou para trás, seu sangue gelou. Qin Linglu estava recuando com o que restava do exército de Dingzhou. — Qin Linglu, sua mãe devia ter te abortado! — gritou Liu Hong, furioso. Sem escolha, ele ergueu sua bandeira e apontou para o norte. — Todos, avancem! Dessa vez, Liu Hong e seus guardas pessoais mergulharam no combate. Se Qin Linglu decidira traí-los, Liu Hong faria seu último ato de desafio. — General, recuar assim... não é correto — murmurou o supervisor He, incomodado. Eram companheiros de armas, afinal. Brigas à parte, deveriam ajudar uns aos outros. Qin Linglu, no entanto, já tinha um plano. Seu conselheiro militar sugerira uma saída — se o príncipe herdeiro morresse entre os nômades e Liu Hong caísse em batalha, ele poderia reescrever a história. Diria que ambos, ávidos por glória, caíram em uma emboscada. E que ele, com liderança exemplar, salvara o que restara do exército. Não seria mais general, mas poderia viver como um rico cidadão comum. Era o suficiente. Mas justo quando Qin Linglu achava que tudo estava sob controle... Do flanco esquerdo de Qi do Norte, um exército surgiu, ensanguentado, mas implacável. Mo Si, agora sem uma orelha, sorriu de forma selvagem. O príncipe herdeiro, Li Chengru, olhou friamente para Qin Linglu antes de galopar em direção a Liu Hong com seus homens. Ele já abandonara um aliado uma vez. Jamais faria isso de novo. Sob o juramento da família imperial! Qin Linglu sentiu as pernas falharem. Como Li Chengru ainda estava vivo?! Seus planos ruíam, e agora sua própria vida estava em risco. Por um instante, pensou em se aliar a Qi do Norte para eliminar Li Chengru e Liu Hong ali mesmo. Mas não ousou. Trair Liu Hong era uma coisa — ele era apenas um ex-corsário. Mas Li Chengru era um príncipe. O primeiro filho do imperador. No flanco norte, Liu

Hong e seus homens estavam encurralados, cercados por escudos inimigos. Cheng Jushu, empunhando seu machado gigante, golpeava sem parar. — Mestre, estamos encurralados — disse, voz rouca. Liu Hong sorriu amargamente. Sabia perfeitamente o que Qin Linglu pretendia. O velho ainda era mais esperto. Estava pronto para se render quando, de repente, a formação inimiga começou a se desfazer. Alguém atacava por fora. Liu Hong subiu nos ombros de Cheng Jushu para ver melhor. E lá estava o príncipe herdeiro, em sua armadura imponente, liderando o resgate. Liu Hong riu alto. — Quem disse que não temos saída?! Enquanto eu estiver vivo, o caminho está sob meus pés! Avancem! Os soldados da região, que já estavam exaustos, de repente encontraram forças de onde nem sabiam que tinham. A batalha tomou um rumo estranho. Xiao Zhan e Qin Linglu, comandando as tropas mais experientes do exército principal, permaneceram imóveis. Enquanto isso, Liu Hong estava cercado pelas forças do Norte de Qi, e Li Chengru, liderando suas tropas, atacava ferozmente os inimigos. Era como um refogado malcozido — tudo misturado, sem ordem. Xiao Zhan observou por um longo momento, suspirou e, desta vez, dispensou as críticas aos comandantes pelo desempenho ruim. — Tragam as tropas de volta — ordenou. — Mas, general, assim esses soldados regionais vão escapar! — um comandante do Norte de Qi protestou, indignado. Xiao Zhan deu-lhe um olhar cortante. — Neste momento, nosso exército está preso entre dois fronts. Mesmo que aniquilássemos esses soldados regionais, sofreríamos baixas pesadas. Quantos dos nossos você acha que valem um soldado deles? O comandante calou-se imediatamente. O toque de recolher os soldados ecoou pelo campo de batalha. O comandante do Norte de Qi lançou um olhar furioso para Liu Hong, como se quisesse gravar na memória o rosto daquele homem que arruinara seus planos. Liu Hong respirou aliviado e, em seguida, olhou para suas tropas com o coração apertado. Por mais que tivesse calculado cada movimento, as perdas eram brutais. Dos seis mil homens que trouxera, muitos estavam gravemente feridos, e a cavalaria agora contava com menos de duzentos soldados. E dos cinco mil soldados regionais que ele comandara pessoalmente, restavam menos de dois mil. Cada perda doía como uma facada no peito. Essas eram suas tropas originais, treinadas e comandadas por ele — e agora, boa parte estava perdida. E, mesmo assim, Qin Linglu, aquele velho caduco, em vez de agradecer, ainda queria que Liu Hong virasse bode expiatório. Finalmente, os dois exércitos de Nanqing ficaram lado a lado. Os dois homens, de idades similares, observaram por um momento os rostos sujos de sangue um do outro e, então, sorriram. — O Grande Príncipe? — Liu Hong?

<http://portnovel.com/book/51/12144>